



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLARA EMANOELA ALMEIDA DE ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
MOTORAS EM CRIANÇAS COM TEA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

CLARA EMANOELA ALMEIDA DE ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
MOTORAS EM CRIANÇAS COM TEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de relato de experiência, ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659r Araújo, Clara Emanoela Almeida de.

Relato de experiência [manuscrito] : o desenvolvimento de habilidades motoras em crianças com TEA / Clara Emanoela Almeida de Araujo. - 2019.

17 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Autismo. 2. Desenvolvimento motor. 3. Psicomotricidade. I. Título

21. ed. CDD 613.7

CLARA EMANOELA ALMEIDA DE ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
MOTORAS EM CRIANÇAS COM TEA.**

Relato de Conclusão de Curso apresentado no formato de relato de experiência, ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

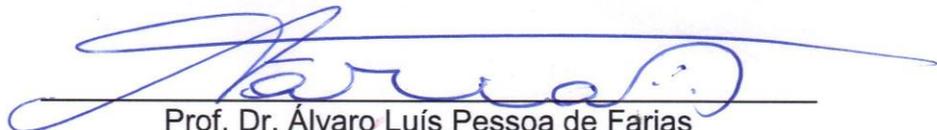
Área de Concentração: Educação Física

Aprovado em: 05/12/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Macedo
Universidade Paulista (UNIP)

Às crianças com TEA pelo amor mais
puro e sublime, DEDICO.

“Incluir significa promover e reconhecer o potencial inerente a todo ser humano em sua maior expressão: a diferença.”

Rosicler Netto

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
AMA	Associação Amigos do Autista
IBP	Instituto Brenda Pinheiro
IM	Índice Motor
QMG	Quociente Motor Geral
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
TOD	Transtorno Opositor Desafiador
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1 Transtorno Global do Desenvolvimento.....	09
2.2 Autismo e o contexto histórico.....	09
2.3 Desenvolvimento Motor e o TEA.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
4.1 Local e população do relato.....	11
4.2 O começo.....	12
4.3 Autismo e suas individualidades.....	13
4.4 Intervenções.....	13
4.5 Desafios e conquistas.....	14
4.6 Ponto de vista familiar.....	14
4.7 Aproveitamento profissional.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	15

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS COM TEA.

ARAÚJO, Clara Emanoela Almeida de

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurodesenvolvimental que afeta diretamente as relações interpessoais e até mesmo o desenvolvimento motor e cognitivo. Cada vez mais a população tem ganhado conhecimento sobre tal transtorno e procurado tratamento especializado para esse público. A ciência comprova que a educação física é forte ferramenta no tratamento do autismo, aprimorando as habilidades físicas, psicomotoras e neurológicas. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo sobre as ações desempenhadas por mim no Estágio Supervisionado Não Obrigatório realizado no Instituto Brenda Pinheiro – Campina Grande- PB, com o projeto AMA e tem como objetivo narrar a minha vivência nesse campo enquanto estudante de Licenciatura em Educação Física, relatando o desenvolvimento de habilidades motoras em crianças com TEA.

Palavras-Chave: Autismo. Desenvolvimento Motor. Psicomotricidade. Inclusão.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder is a neurodevelopmental condition that directly affects interpersonal relationships and even motor and cognitive development. Increasingly, the population has gained knowledge about such disorder and sought specialized treatment for this public. Science proves that physical education is a strong tool in treating autism, enhancing physical, psychomotor and neurological skills. The present study is a descriptive experience report about the actions performed by me in the Non Mandatory Supervised Internship held at the Brenda Pinheiro Institute - Campina Grande-PB, with the AMA project and aims to narrate my experience in this field as a student of Physical Education Degree, reporting the development of motor skills in children with ASD.

Keywords: Autism. Motor development. Psychomotricity. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como uma condição neurodesenvolvimental que afeta diretamente a interação social e comportamental do indivíduo e em alguns casos o desenvolvimento motor desde a infância. O Autismo tem como perfil, além dos déficits sociocomunicativos, também os interesses restritos, dificuldade na atenção compartilhada e contato visual, colocar-se no lugar do outro e condutas estereotipadas; sendo possível a percepção de alguns comportamentos desde a primeira infância, fase essencial para o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

Ainda não se é determinado as causas e origens do autismo, porém a partir de 1977 estudos científicos buscam demonstrar certos paralelos genéticos e neurobiológicos. Arberas e Ruggieri articulam que, segundo Tick et al. alguns modelos estatísticos associam bases genéticas propensas para o desenvolvimento do TEA, variando entre 56- 95% enquanto o ambiente contribuiria entre 5-44%.

Hoje a ciência comprova que estímulos motores e sensoriais feitos por profissionais de educação física trazem resultados satisfatórios em relação a obtenção destas habilidades, sendo necessário ao profissional a perspicácia de perceber e considerar o repertório motor de cada indivíduo, desenvolvendo assim um trabalho direcionado à estas demandas. É importante avaliar, dentre essas capacidades a coordenação motora através da motricidade global e fina, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e equilíbrio; pois até simples atividades de vida diárias dependem do condicionamento dessas habilidades para executa-las.

Na escola, ao deparar-se com crianças com TEA, o profissional de educação física deve inseri-las em suas intervenções, amoldando sua didática para que abarque toda a comunidade escolar. Pleiteia-se dessa discursão a importância da capacitação do profissional desde a sua graduação em áreas como a Educação Física Adaptada pois é a partir do conhecimento nesse campo que o educador pode contribuir de forma positiva na formação do indivíduo com autismo e concomitantemente na formação das demais crianças, ensinando-as a incluir todos aqueles ditos como “diferente”.

Tendo em vista esses pontos, o estágio se sucede como peça importante para o desenvolvimento do futuro profissional, revelando os desafios e triunfos alcançados com as intervenções, preparando-o para o mercado de trabalho bem como acrescentando conhecimentos multidisciplinares à sua bagagem acadêmica. Torna-se oportuno a confecção do relato de experiência pois através dele é possível identificar o progresso da aprendizagem e os êxitos de cada criança, podendo também ser objeto futuro de auxílio da aprendizagem de outrem.

Este relato narra as vivências do Estágio Supervisionado Não Obrigatório que ocorreu durante o período de oito meses no Instituto Brenda Pinheiro com o projeto AMA, que é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 4 de Agosto de 2014 na cidade de Campina Grande- PB, tendo o seu 1º Projeto AMA- Amigos do Autista, já em funcionamento. É uma instituição que se mantém com recursos particulares, convênios com planos de saúde, doações de colaboradores, promoções de eventos e, para a parte sociais, através de convênios com órgãos públicos Federal, Estadual e Municipal.

Dita-se no presente trabalho as intervenções realizadas com o intuito de desenvolver aspectos motores e sociais nas crianças com TEA atendidas nessa instituição, seja na atividade motora ou na natação os ganhos se tornaram

significativos constatando e reafirmando a eficácia do trabalho desenvolvido, além de ter como objetivo descrever a vivência nesse campo enquanto estudante de Licenciatura em Educação Física e a importância da presença do profissional nesse âmbito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

O Transtorno Global do Desenvolvimento caracteriza-se como um distúrbio relacionado as interações sociais e ao desenvolvimento, esse transtorno envolve sintomas e comportamentos que manifestam-se na infância comprometendo até mesmo o sistema nervoso central.

O TGD engloba patologias como o Espectro Autista, a Síndrome de Rett, a Síndrome de Asperger, o Transtorno Desintegrativo da Infância comumente nomeado como Psicose Infantil, e o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação. Essas condições tem características ímpares como a modificação do formato encefálico na Síndrome de Rett, o atraso cognitivo no Transtorno do Espectro Autista, e as manifestações dos sintomas de forma mais tardia como na Síndrome de Asperger, entre três e cinco anos de idade; e já no Transtorno Desintegrativo da Infância, após os dois anos e antes dos dez anos de idade.

Porém, os aspectos que os unem são: todos esses transtornos apresentam um déficit na comunicação e interação social, relações interpessoais, interesses restritos e em rotinas, e estereotipias.

Antes tido como psicose ou esquizofrenia infantil, o conceito de autismo surge após o esclarecimento sobre os Transtornos Globais de Desenvolvimento na década de 60, auxiliando a formar uma compreensão sobre o TEA. Ao entender os TGD's é possível criar uma perspectiva de abordagem voltada didaticamente ao trabalho com esse grupo.

2.2 AUTISMO E O CONTEXTO HISTÓRICO

No século XIX as psicopatologias infantis eram ligadas ao retardo mental comumente chamado de *idiotias* a fim de descrever atrasos cognitivos nessas crianças sem relacionar tais limitações a alguma forma de loucura. Quebrando esse conceito que para a época era predominante, um médico francês Jean-Marc Gaspard Itard vem a tratar uma criança nomeada de Victor, diagnosticada por Pinel como um "idiota essencial" e desprovido de capacidades intelectuais; Itard percebe que a criança tinha tais condições pois não era civilizado apresentando assim certas características animais.

Foi com essa descoberta do médico francês que um outro olhar é voltado à psiquiatria infantil, um novo objeto de estudo surge: a psicose infantil, como também transforma Victor e o seu médico em referências para posteriores estudos.

Como dito por Marfinati e Abraão (2014, p.3)

A história de Victor é importante, pois, com ele, o selvagem e o idiota desaparecem por detrás de sua condição humana e é exatamente sua humanidade que torna possível um tratamento moral.

Essa condição de debilidade mental deu rumo para a criação de uma linha de raciocínio seguido por psiquiatras e estudiosos da área como Heller, com “*dementia infantilis*” seguindo opiniões de Emil Kraepelin, alemão e autor de “*dementia praecox*” estudo e obra que posteriormente daria início a definição da esquizofrenia.

Sendo assim, em 1933 um médico americano em seu estudo de caso avaliou 6 crianças entre 4 e 12 anos de idade onde as diagnosticou com esquizofrenia infantil, esses casos tinham “sintomas” tais como: alteração comportamental, falta de conexão emocional e ausência do instinto de integração com o ambiente.

É só em 1940 que o conceito de autismo ou isolamento autístico extremo se concretiza com Leo Kanner em seu estudo de casos com crianças tidas como esquizofrênicas, onde o mesmo pôde observar aspectos ímpares e que as diferenciam desse contexto da esquizofrenia.

Observou-se nesses casos características comportamentais que Kanner descrevia como recusa ao contato com o ambiente, falta de atitude comportamental antecipatória, ou mudança nas expressões faciais diante os estímulos paternos, assim como problemas e/ou retardo na aquisição de fala, também tinham dificuldade de generalização de conceitos entendendo assim o modo literal das coisas; bem como o “desejo obsessivo e ansioso pela manutenção da uniformidade” (Kanner, 1943, p. 245), falta de contato visual e interesse em relações interpessoais; o que levou o estudioso a crer que essas crianças tinham problemas afetivos e não cognitivos.

Após a publicação de Léo Kanner, Hans Asperger usa das falas e do conceito de autismo de Bleuler para descrever o caso de 4 crianças que dentro de seus comportamentos demonstravam essa dificuldade de relacionamento com o ambiente como descrito por eles. Agregando às características autísticas da teoria de Kanner, Asperger adicionou a inquietação dessas crianças, a observância de movimentos estereotipados e a falta de expressões faciais e gestuais diante diversos estímulos.

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR E O TEA

Nas crianças com TEA pode-se constatar cientificamente dificuldades de fixação de algumas habilidades motoras básicas, sejam elas locomotoras, estabilizadoras ou manipulativas, levando em consideração a individualidade de cada autista. Aptidões físicas que comumente são compreendidas mais facilmente por crianças neuro-típicas, como: andar, saltar, pular, correr, rolar, equilibrar, arremessar, receber, etc; em crianças diagnosticadas com TEA é perceptível que essas capacidades não fazem parte do seu repertório motor ou são adquiridas tardiamente.

Assim como diz Silvia Ester Orrú (2002)

Crianças autistas que não apresentam outras síndromes ou lesões comprometedoras do desenvolvimento motor podem manifestar atrasos para começarem a andar, tal como aconteceu com W.F. (26 anos) que andou aos dois anos de idade, sem chegar a rastejar-se ou engatinhar.

Esses atrasos no desenvolvimento motor da criança com autismo pode ser compreendido visto que o sistema nervoso central é afetado em suas sinapses, afetando diretamente a compreensão do “eu” e a consciência corporal, habilidades imprescindíveis para a obtenção de capacidades motoras. Estudos comprovam que até mesmo a tonicidade muscular da criança com tal transtorno é lesada.

De acordo com Levin (2001), conforme citado por Santos e Mélo (2018, p. 52) o corpo no autismo permanece mudo, silencioso, carente de qualquer gestualidade, mantém-se como se estivesse. Tanto o corpo quanto as posturas, o tônus muscular, os movimentos, o silêncio, o espaço e o tempo, estão numa relação de exclusão à formação de uma linguagem. Desse modo, o corpo da criança autista movimenta-se num tempo e num espaço sem limites, sem um lugar no qual possa orientar. Quando as partes do corpo não são percebidas, podem-se observar movimentos e gestos poucos adaptados. O distúrbio na estruturação do esquema corporal prejudica o desenvolvimento do equilíbrio estático, da lateralidade, da reversibilidade, e das funções à aquisição de aprendizagem cognitiva.

Em seu estudo de casos, Santos e Mélo (2018), avaliaram a partir da escala de desenvolvimento motor a Idade Motora (IM) e o Quociente Motor Geral (QMG) de uma criança de 10 anos com Transtorno do Espectro Autista e puderam contatar que em seus diversos testes a criança apresentou certo déficit na realização de atividades que precisam de comandos para serem executadas bem como pôde chegar ao resultado de sua idade motora geral de apenas 8 anos que entra em contraste com sua idade cronológica real.

Com esse estudo é possível presumir que de fato crianças com TEA podem apresentar déficits psicomotores que afetam a realização das atividades físicas diferenciando-as das respostas motoras de crianças neuro-típicas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho articula-se como um relato de experiência de cunho descritivo e sob uma abordagem qualitativa a fim de enunciar a vivência de Estágio Supervisionado não Obrigatório realizado no Instituto Brenda Pinheiro com o projeto AMA sobre o desenvolver de habilidades motoras e crianças com o Espectro Autista através da prática de Educação Física. Os dados e informações coletadas se deu por observação e intervenção direta no períodos de Março de 2019 a Setembro de 2019.

As intervenções ocorrerem quatro vezes por semana, das segundas à quintas-feiras no período matutino de 7h30min às 11h30min, sendo as segundas e terças-feiras atividades voltadas ao desenvolvimento motor que acontece em uma sala específica da instituição denominada “sala de atividade motora” e as quartas e quintas-feiras atividades aquáticas utilizando a piscina da própria instituição.

Em um período de cada quinze dias, às sextas-feiras ocorriam reuniões de planejamento integrado e multidisciplinar com todos os profissionais e assistentes terapêuticos com intuito de delinear as demandas das intervenções pensando em cada criança individualmente, para o melhor progresso das crianças.

4 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 LOCAL E POPULAÇÃO DE RELATO

As atividades foram realizadas com crianças que frequentam o Instituto Brenda Pinheiro (IBP) o qual faz parte do projeto Amigos dos Autista (AMA) localizado no bairro do Alto Branco na cidade de Campina Grande na Paraíba. O Instituto Brenda Pinheiro conta com auxílio de profissionais das áreas de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia, Educação Física

e Fisioterapia agregando essas áreas as terapias se empenham na promoção de tratamento e auxílio do desenvolver de crianças autistas.

As intervenções ocorrerem quatro vezes por semana, das segundas à quintas-feiras no período matutino de 7h30min às 11h30min, sendo as segundas e terças-feiras atividades voltadas ao desenvolvimento motor que acontece em uma sala específica da instituição denominada “sala de atividade motora” e as quartas e quintas-feiras atividades aquáticas utilizando a piscina da própria instituição.

4.2 O COMEÇO

Sempre vi a prática de atividades físicas como ponto de escape em minha vida, foi no ano de 2008 com ainda onze anos que minha vivência com as lutas começou. Ingressei na prática de Karatê Shotokan com incentivo do meu pai Emanuel Eldes Osório de Araújo a fim de evitar e sair de um estado de tristeza profunda devido à morte precoce de minha mãe, a qual eu sempre fui extremamente apegada.

Ao final do Ensino Médio, ainda com dúvida de qual curso superior escolher, decidi que Educação Física seria a escolha mais acertada para aquele momento, e vi como oportunidade de me tornar objeto de mudança de vida para outras pessoas através da atividade física, retribuindo o que teria sido feito em mim durante todos esses anos. No decorrer da graduação, por mais atrativo que fosse cada objeto de estudo, ainda não tinha demonstrado interesse certo sobre alguma área específica; e, por mais que as práticas de lutas me encantassem, sentia que deveria explorar mais de mim.

Foi no sexto período de graduação que algo me atraiu, com o componente curricular de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social, ministrado pela professora Anny Saionara Moura Lima Dantas, que de forma dedicada nos inseriu em um mundo além dos nossos próprios olhos, mostrando o quão importante é, enquanto futuros profissionais de educação física, atender a todos os grupos sociais; Sua didática e forma de trabalhar me deu um norte para onde seguir. Aproximando-se ao final do semestre, a professora com o propósito de completar nossa vivência, convidou Artur Ferreira Carneiro da Cunha que é graduado em Educação Física pela própria universidade (UEPB), pós-graduado em Análise do Comportamento pelo método ABA, em Psicomotricidade Clínica e Relacional e com capacitação em Educação Física Adaptada. Sendo ele um profissional experiente e conhecedor de atividades físicas inclusivas em especial as voltadas para o autismo, trouxe para a turma uma carga necessária de conhecimento, e a partir desta palestra vi um novo caminho a ser trilhado. Encerrando a preleção, o professor Artur Ferreira nos convidou a visitar o Instituto Brenda Pinheiro no qual trabalhava, com intuito de selecionar estagiários para auxiliar no desenvolvimento das intervenções. Foi neste momento, com instinto de curiosidade e sede de conhecimento que fui selecionada para a melhor fase da minha graduação.

A recepção acolhedora dos profissionais e funcionários daquela instituição teve papel importante para minha aprendizagem sobre o TEA. Pude identificar algumas características das crianças com autismo e perceber que esse público precisa de espaço na sociedade bem como todos os outros. Fui cativada pela mudança e desenvolvimento das crianças a partir da educação física e descobri que era inserida nesse meio que eu queria estar e possibilitar a mudança de vida de outrem, correspondendo assim o bem que a educação física me trouxe a anos atrás.

4.3 AUTISMO E SUAS INDIVIDUALIDADES

O autismo, em sua maioria é acompanhado por déficits e transtornos além do próprio espectro. O TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), o TOD (Transtorno Opositor Desafiador), O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Transtorno Bipolar entre outros, são comorbidades que podem estar concomitantemente ligados ao TEA e que tem influência significativa no comportamento diário daqueles que fazem parte desse espectro.

É perceptível que o trabalho com esse público se torna ainda mais delicado devido a essas singularidades, por muitas vezes as crianças não conseguiam responder aos estímulos pois desencadeavam comportamentos de TOC por uma simples modificação de material usado, letras fora as ordem alfabética, ou até mesmo cores diferentes; alguns apresentavam TOD como resposta dos comandos sendo preciso, em momentos específicos, o uso comandos diferenciados ou até mesmo reforçadores mais potentes para que a atividade seja atrativa.

4.4 INTERVENÇÕES

No início de cada semestre foram realizados reuniões com os profissionais, supervisores, estagiários e assistentes terapêuticos para o planejamento das intervenções. Nessas reuniões eram discutidos e explanados as demandas de cada criança para a construção desses atendimentos. O objetivo é otimizar o trabalho a ser feito com cada criança durante o período e confeccionar relatórios para serem entregues aos pais ou responsáveis por elas.

Ao começar o estágio no mês de Março, as atividades já estavam sendo realizadas pelo professor Artur Ferreira desde Janeiro do mesmo ano, as aulas seguiam os métodos ABA e de análise comportamental aliados a Educação Física, então as primeiras intervenções realizadas por mim se deram por uma anamnese inicial com cada indivíduo para que ficasse ciente sobre as condições dos mesmos.

Na aulas de desenvolvimento motor, foram utilizados os materiais de propriedade do instituto como cones, cama elástica no modelo Jump, tapetes em material emborrachado, prancha de equilíbrio, step em madeira, cordas, bola de ginástica, sinalizadores, entre outros materiais de apoio.

As crianças chegavam à sala de atividades conduzidas por assistentes terapêuticos e realizavam o pareamento de agenda para reconhecimento e previsibilidade do atendimento que estava por vir, diminuindo assim os riscos de crises comportamentais provenientes desse gatilho. Nas intervenções, eram realizados os circuitos de desenvolvimento motor planejado anteriormente de acordo com a demanda dos grupos, por exemplo, se o objetivo era desenvolver a lateralidade e concomitantemente a consciência corporal usava-se cones para que eles caminhassem em zigue-zague e em seguida bambolês para que passassem por dentro, colchonetes para que realizassem rolamentos e assim finalizava-se o primeiro circuito, ao final de cada execução da atividade ocorria o reforço positivo do comportamento funcional com palmas, cócegas, elogios entre outras formas de estímulo. Ao aproximar-se do final da intervenção, eram liberados por alguns minutos para brincar de forma independente ou guiada, tendo em vista que esse momento é de total importância pois possibilita a interação social entre as crianças e o estímulo de criar e imaginar. As intervenções na piscina reproduzem a mesma sistematização de uso de agenda com o mesmo objetivo, e de acordo com as condições de cada criança seguia-se o processo de adaptação no meio líquido,

lições de respiração adequada, deslocamento nesse meio, ritmo de pernas e braços, imersão e assim por diante.

4.5 DESAFIOS E CONQUISTAS

Apesar de ser árdua e minuciosa a incumbência dessa tarefa, muitas vezes cansativa e com labor de lidar com as demandas que o autismo traz, o triunfo do trabalho com crianças com TEA está além dos grandes passos voltados ao progresso motor, é visto também diante os detalhes do cotidiano em um simples amoldar de comportamento adequados, uma melhora na tonicidade muscular, o amadurecimento motor ao ponto da criança ser capaz de escrever seu próprio nome independentemente, o reconhecimento do seu corpo, identificação da linguagem corporal e somado a isso, o desenrolar da habilidade de sociabilização que circunda a prática de atividade física.

Ligado a esse aspecto da individualidade de progresso de cada criança, há uma família engajada com aquela realidade, e poder identificar de forma clara a diferença no cotidiano desse núcleo social evidencia que o trabalho feito transpassa além do singular do sujeito, valendo a pena cada situação de aprendizado e os desafios superados.

4.6 PONTO DE VISTA FAMILIAR

É evidente a satisfação que a família esboça diante o acompanhamento clínico das crianças, há resultados que são notados no dia a dia e só quem passa por essas adversidades durante o cotidiano do lar consegue distinguir tamanha evolução. A dedicação e engajamento desse núcleo social em fazer da vida daquele componente mais acessível e funcional torna as conquistas ainda maiores e expressivas.

Diversas vezes, mães e pais exaustos do labor dessa missão, agradecem da forma mais sincera aqueles que ajudam os seus filhos a percorrer essa difícil jornada, o carinho passa a ser mútuo e o olhar humanizado dos profissionais para com os parentes começam a aparecer e concomitantemente incentivar esse belo trabalho. Proporcionar à essas famílias momentos de comunhão e confraternização constrói a confiança e estreita os laços entre profissional, família e paciente.

4.7 APROVEITAMENTO PROFISSIONAL

O estágio proporciona ao graduando a experiência profissional mais próxima possível da realidade, viabilizando além do acesso ao cotidiano na própria execução da atividade trabalhista a oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento de técnicas relacionado a didática como também a autoafirmação profissional.

Scalabrin e Molinari (2013, p.4) confirmam quando expressam

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Estar no ambiente de trabalho lidando com as demandas provindas da classe, foi de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional, como também na obtenção de técnicas sendo possível interligar o conhecimento pedagógico ministrado na graduação com a prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato é possível comprovar e identificar passos do desenvolvimento motor de crianças com autismo como também o papel social da prática da atividade física e a importância da Educação Física no tratamento desse transtorno.

Durante a experiência de estágio características ímpares que rodeiam o espectro autista sobressaíram-se contribuindo ainda mais para a visão real desse trabalho e agregação do conhecimento extraclasse para o futuro profissional. A Educação Física Adaptada vai além de executar movimentos, estimular sistemas sensoriais e realizar tarefas, é também uma visão humanitária sobre o indivíduo, aprender a abdicar, e ser empático.

Portanto firma-se que o estágio traz para a bagagem profissional um elemento de importância que é a experiência, bem como reafirma a funcionalidade do profissional de educação física capacitado como ferramenta de promoção de novas habilidades e também o bem estar das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ARBERAS, Claudia; RUGGIERI, Víctor. Autismo: Aspectos genéticos y biológicos. **Medicina (B. Aires)**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires , v. 79, n. 1, supl. 1, p. 16-21, abr. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802019000200005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 Dezembro 2019.

AMARAL, Vanessa Ferraz do. Esquizofrenia: da demencia praecox às considerações contemporâneas. Vínculo, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 19-30, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902014000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 Novembro 2019.

DIAS, S. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** , São Paulo, n. 18(2), p. 307-313, Junho 2015.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Acesso em: 23 Outubro 2019.

MARFINATI, A.; ABRÃO, J. L. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo. **Estilos da Clínica**, v. 19, n. 2, p. 244-262, 21 ago. 2014.

ORRÚ, S. E. ProFala. Disponível em: <<http://www.profala.com/artautismo9.htm>>. Acesso em: 18 Agosto 2019.

SANTOS, É. C. F. D.; MÉLO, T. R. Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, MATINHOS, v. 11, p. 50-58, JANEIRO JULHO 2018. ISSN 1983-8921.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, 2013. ISSN 1.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder saúde, força e sabedoria para buscar meus sonhos, colocando sobre mim sua mão poderosa.

Aos meus pais Lucimêre Alves de Almeida Araújo e Emanuel Eldes Osório de Araújo pelos ensinamentos, amor, carinho e dedicação a fazer de mim uma mulher de índole virtuosa e de sucesso.

A minha avó Januária Barbosa de Lima pelos cuidados diários, orações, e amor sem limites.

A minha irmã Adria Melina Almeida de Araújo por ensinar-me a pureza do amor.

Ao Instituto Brenda Pinheiro e à meu supervisor interno Artur Ferreira pelo acolhimento e conhecimento compartilhado, peça chave para minha graduação.

A Universidade Estadual da Paraíba e o corpo docente, em especial minha orientadora Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho pelo apoio docente e forma de tratar inigualável.